



## XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

### PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**ANDRÉ LUIZ DE SOUZA FREITAS**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

[andre.freitas@unir.br](mailto:andre.freitas@unir.br)

**OSMAR SIENA**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

[siena@unir.br](mailto:siena@unir.br)

**CAROLINA YUKARI VELUDO WATANABE**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

[carolina@unir.br](mailto:carolina@unir.br)

#### **RESUMO**

[U1] Comentário: Máximo 15 linhas

Esta pesquisa visou identificar a quantidade e a qualidade da produção científica dos docentes da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), por meio da análise das informações registradas nos curriculum Lattes no período de janeiro de 2008 e maio de 2015. Foi explorada a hipótese de que há maior quantidade de publicação em periódicos de baixa qualidade ou baixa relevância ou classificação não identificada. Foi verificada também a relação entre volume de publicação de artigos e atuação de docentes em cursos de pós-graduação. Para verificação da qualidade da produção foi adotado o Fator de Impacto (FI), que indica qual a relevância do estudo para a comunidade científica e a classificação do respectivo periódico na base Qualis da CAPES. No período considerado, foram registradas nos Curriculum Lattes dos docentes da UNIR mais 17.000 produções caracterizadas como produção bibliográfica: artigos completos publicados em periódicos, livros ou capítulos de livros, trabalhos completos ou resumos publicados em anais de congressos e outras. Artigos em periódicos somam mais de 2.600, correspondendo a 16% de toda produção. Conclui-se que 56% dos docentes são responsáveis por toda a produção e que os programas de pós-graduação publicam artigos em periódicos com classificação superior que os demais docentes. Foi verificado que 25% dos artigos foram publicados em periódicos com FI e classificados como A1, A2, B1 E B2 pelo Qualis CAPES e desses 25%, 68% são produzidos por docentes que atuam em programas *stricto sensu*.

Palavras-Chave: Avaliação. Produção Científica. Indicador de qualidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A produção científica é o afloramento do conhecimento criado na academia, onde a exposição dos resultados é a forma de seu compartilhamento, democratizando os estudos e pondo a prova os resultados encontrados. O modelo seguido pela academia deve ter também a preocupação com a qualidade; a máxima “publicar ou perecer” não atende a totalidade às exigências atuais, pois a qualidade dos trabalhos tem sido questionada, devido ao grande número de publicações qualificadas com baixa relevância. Neste contexto, é fundamental os estudos sobre a realidade da produção de docentes e pesquisadores de instituições, especialmente das públicas, tanto na perspectiva de um diagnóstico quanto da transferência da sua atuação. Assim, este trabalho visou apresentar o panorama da produção científica dos docentes e pesquisadores da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), por meio da análise de artigos completos publicados em periódicos, em termos de quantidade e qualidade, adotando o máximo possível os parâmetros da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante a avaliação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é uma Instituição Federal de Ensino (IFES), com sede no município de Porto Velho e atuação em todo estado de Rondônia por meio de oito Câmpus.

Os dados foram coletados nos currículos Lattes dos docentes da UNIR. A partir da análise da série histórica da produção anual, foi verificada a hipótese de que a maior parte da produção de artigos é publicada em periódicos considerados de baixa qualidade, bem como a relação entre quantidade da produção e a atuação do docente em cursos de pós-graduação.

## 2 BASE CONCEITUAL

A publicação científica é instrumento vital à atividade científica, pois é por meio dela que acontece a disseminação do conhecimento produzido em pesquisas nas universidades e demais instituições de ensino e/ou pesquisa. Um dos objetivos da produção científica é ofertar à sociedade informações, sugestões e alternativas para solução de problemas. Ela serve como indicador de desempenho de docente e discente envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, demonstrando assim, o esforço institucional de produção de conhecimento.

A produção de ciência em Instituições de Federais de Ensino Superior (IFES) é produto de pessoas especializadas, com interesse em atingir objetivos que, para Thompson (1967), se expressa na forma de artigos publicados em periódicos de qualidade, demonstrando assim a relevância do conhecimento proposto.

Segundo a Lei 8.958 de 1995 as IFES brasileiras têm suas finalidades embasadas em três pilares, a saber: Ensino, Pesquisa e Extensão. Eles não devem ser causa da difusão quanto aos objetivos ou da divisão de trabalho; são complementares e indissociáveis. Não deve ocorrer difusão de objetivos dentro de cada pilar, pois isto causa tensões pessoais ou dominação unilateral de um dos objetivos (ETZIONI, 1973).

A pesquisa brasileira teve real início no final do século XIX com a desvinculação do Estado brasileiro do Império português, com a criação de institutos de pesquisa, escolas médicas, de química, engenharia e comunicações; mas, só em 1920 foi criada a primeira Universidade, na cidade do Rio de Janeiro (DANTES, 2001).

Nas últimas décadas, a produção científica brasileira cresceu, considerando o número de publicações indexadas, representando um total de 2% nos anos 2000, chegando a 2,69% no ano de 2010 da produção científica mundial. A relevância brasileira, em relação à América Latina, representou no mesmo ano 54,42%, com um número de 32.100 publicações indexadas (COSTA, 2004). No mesmo ano a UNIR teve 321 artigos publicados. A produção brasileira

[P2] Comentário: Não está nas referências

[AF3R2] Comentário:

[P4] Comentário: Não está nas referências

continua crescendo: em 2011 o Brasil ocupava a 13ª posição em quantidade de artigos produzidos (RIGHETTI, 2013).

Há críticas sobre a produção científica brasileira. Dados compilados pelo Scimago Journal & Country Ranking em 2012, indicam que a produção, cresceu, mas esse crescimento não representou melhoria significativa na qualidade da pesquisa. Houve crescimento nas publicações em periódicos não indexados (NI). Ressalte-se que um período NI em um determinado exercício pode aparecer como classificado no ano seguinte, em função de revisão periódica. No entanto, foi observado o incremento da qualidade de produção entre os doutores e principalmente nos docentes doutores que tem participação em programas *stricto Sensu*.

O gráfico 1 contém dados sobre a classificação de periódicos do Sistema Qualis no período de 2008 a 2015.

**Gráfico 1 – Publicação por Qualis.**



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados extraídos do Lattes.

A publicação de artigos em periódicos é o meio que os pesquisadores expõem suas ideias, garantindo a propriedade científica e se submetem à avaliação de outros pesquisadores, sendo parte essencial do processo de produção do conhecimento científico e da inovação (COIMBRA JR., 2004).

Levando em consideração que houve um incremento no número de publicações, há preocupação também com a qualidade do que é produzido. Contudo, classificar a produção científica é uma tarefa complexa e compartilhada por muitos países e grupos de pesquisas no mundo. A qualificação da produção científica é um canal de aprimoramento das instituições de pesquisa, que também atuam na educação e extensão, que tem o objetivo de fomento e incentivo à publicação (CARVALHO, 2000).

Os periódicos ou revistas científicas são indexados em bases, que são responsáveis pela aglutinação dos mesmos e divulgação dos trabalhos, tornando mais eficiente a pesquisa e o levantamento bibliográfico. O fato de um periódico estar vinculado a uma das principais bases internacionais é um sinal de prestígio e atestado de qualidade de um artigo publicado (COIMBRA JR., 1999).

As revistas científicas passam por verificações, quanto ao mérito, quando do processo de indexação, a partir da consideração de fatores como: continuidade da publicação, qualidade da informação, formatação editorial, idioma e procedência. Tais características são avaliadas por uma comissão de editores científicos que julgam e aprovam a indexação de uma determinada revista à base (CASTRO *et al.*, 2005).

[P5] Comentário: Não está nas referências

[P6] Comentário: Não está nas referências

[P7] Comentário: Não está nas referências

Uma escala para classificar a produção científica, chama de Fator de Impacto (FI), foi criado nos anos 60, por Eugene Garfield, que era diretor do *Institute of Scientific Information* (ISI). Garfield também criou a *Science Citation Index* (SCI), que é uma abrangente base de informações científicas, a base de dados da ISI, com tem 16 mil periódicos. O FI determina a frequência com que um artigo é citado por outros pesquisadores, como uma forma de classificação e avaliação dos artigos. O FI considera a quantidade de publicação de um determinado periódico, nos últimos dois anos, ou seja, o FI de 2015 é calculado pela somatória dos artigos dos anos de 2013 e 2014 e a quantidade de vezes que um artigo foi citado; é realizada uma divisão da quantidade de vezes pelo número de artigos publicados; quanto maior o número de citações, maior é o FI (MARZIALE, et al., 2002).

[P8] Comentário: Não está nas referências

A relação dos periódicos com FI é publicada pelo *Journal Citation Reports* (JCR) que foi criado em 1975 e é publicado anualmente. O JCR avalia e disponibiliza os títulos com FI na base da *Web of Science*, fornecendo informação para decisão sobre qual periódico o pesquisador deseja publicar seus trabalhos, vem como auxiliando bibliotecários para criação e coleção de seus periódicos (VILHENA, et al., 2002).

[P9] Comentário: Não está nas referências

No Brasil, existe a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que investe no desenvolvimento da pós-graduação, criada na década de 50, extinta e recriada durante o governo Collor, nos anos de 1990 e reformulada em 1992, passando a ser uma Fundação Pública (Dias, 1997). A CAPES estabeleceu em 1998 o Sistema Qualis com a finalidade de classificação dos periódicos que veiculam a produção científica dentro e fora do país. Assim, seu objetivo é a classificação para divulgação de periódicos utilizados por pesquisadores dos programas de pós-graduação para publicação dos trabalhos. O sistema tem coleta anual e a cada triênio sofre uma revisão mais extensiva. Tais coletas e revisões estimulam pesquisadores a publicarem em periódicos de maior classificação, ou seja, que tenham maior relevância para cada área (CAPES, 2005).

[P10] Comentário: Não está nas referências

Na tabela 1 é apresentada a equivalência entre os estratos do Sistema Qualis CAPES, que tem mais 100 mil periódicos indexados classificados como: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, com a classificação pelo FI.

**Tabela 1 – Equivalência Qualis CAPES X Fator de Impacto (FI).**

Classificação Qualis	FI
A1	Igual ou Maior que 3,8
A2	Entre 2,5 – 3,79
B1	Entre 1,3 – 2,49
B2	Entre 0,001 – 1,29

Fonte: Adaptado de Bastos, 2010.

Para ser incluído nos quatro estratos superiores do Qualis, o periódico deve ter fator de impacto medido pelo Institute for Scientific Information (ISI), os demais níveis de classificação não possuem FI, contudo nem todo periódico que tem FI está presente na base da Web Qualis.

O processo de avaliação da produção científica, não é recente. Dentre os trabalhos já produzidos sobre a avaliação da produção científica, muitos exibem críticas, não apenas à qualidade da publicação, mas também quanto a formatação, que podem influenciar tanto os estudos quanto a liberdade da pesquisa (FREITAS, 2012).

Com os diversos meios de avaliação existentes, a análise bibliométrica da produção científica tem uma predominância anglo-saxão, sendo a maioria das publicações dos norte

Americano, e analisam os diversos índices de classificação dos trabalhos científicos, não ficando restrito apenas ao FI (COSTA et al., 2012).

A discursão da qualidade das publicações leva também às iniciativas de metodologias/ferramenta para avaliação das publicações, incentivando novas formas de análise como a *Proknow-C*, instrumentos para identificação da produção relevante sobre determinada área ou tema (WAICZYK et al., 2013).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seguindo o pensamento de Creswell (2010), procedimentos metodológicos abrangem as decisões desde suposições amplas até métodos detalhados de coleta e de análise dos dados com objetivo de proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

O objetivo da pesquisa visou apresentar o panorama da produção científica dos docentes e pesquisadores da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), por meio da análise quantitativa de artigos completos publicados em periódicos, em termos de quantidade e qualidade, adotando o máximo possível os parâmetros da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante a avaliação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

A Universidade Federal de Rondônia foi fundada em 1982 pela Lei nº 7011, cujo objetivo é produzir e difundir conhecimento, visando o desenvolvimento da sociedade. Atualmente, a UNIR possui oito Câmpus (Unidades Administrativas e Acadêmicas), além da sede, distribuídos em polos regionais como: Guajará-Mirim, Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Presidente Médici, Cacoal e Vilhena. No Câmpus de Porto Velho, a sede da Instituição, existem cinco núcleos (Unidades Acadêmicas) que agrupam cursos de áreas similares e correlatas: Núcleo de Saúde (NUSAU), Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA), Núcleo de Ciências Humanas (NCH), Núcleo de Ciências Exatas e da Terra (NCET) e Núcleo de Tecnologia (NT). A pesquisa teve como ambiente a UNIR e seus docentes.

O número de docentes por Câmpus e Núcleos é apresentado no quadro 1, correspondendo à população da pesquisa.

**Quadro 1– Distribuição de docentes por Unidade.**

Localidade/Núcleo	Quantitativo
Porto Velho – NUCSA	108
Porto Velho – NCH	143
Porto Velho – NT	35
Porto Velho – NUSAU	123
Porto Velho – NCET	62
Câmpus de Ariquemes	34
Câmpus de Guajará Mirim	45
Câmpus de Cacoal	60
Câmpus de Ji-Paraná	72
Câmpus de Rolim de Moura	84
Câmpus de Vilhena	67
Câmpus de Presidente Médici	15
<b>Total</b>	<b>848</b>

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Universitária da UNIR, maio de 2015.

[P11] Comentário: Não está nas referências

[P12] Comentário: Não está nas referências

A pesquisa abrangeu todos os *Câmpus* e Núcleos da UNIR, abordando grande quantidade de áreas e pesquisadores. Do total, 66 curriculum não foram localizados na plataforma Lattes, seja por grafia diferente, abreviação, acréscimo ou supressão de nomes. Assim, a amostra da pesquisa foi de 782 docentes, o que corresponde a 92,21% do total.

A coleta foi realizada no mês de maio de 2015 e abrangeu o período de janeiro de 2008 a maio de 2015.

Para a coleta dos dados foi utilizado uma ferramenta chamada scripLattes, um programa para computador multiplataforma, desenvolvido na Universidade Federal do ABC paulista na linguagem de programação Python, pelos professores Mena-Chalco e Cesar-Jr, o scripLattes, selecionada dentre outras ferramentas testadas como a Pentaho e ScriptText. A ferramenta é composta por 6 módulos e traz várias informações extraídas do Lattes. O sistema utiliza basicamente duas plataformas: Lattes e a de geolocalização (CHALCO; CESAR-Jr., 2009).

O sistema é inicialmente alimentado por um arquivo de texto que pode conter até quatro informações diferentes de cada currículo a ser pesquisado:

**Identificação:** O Id é um código de 16 dígitos que é associado a cada currículo no ato do seu cadastro, é um número único e sequencial livre na plataforma, ou seja, não se pode identificar ou inferir nenhuma informação a partir desse código.

**Nome:** O nome do pesquisador deve ser informado e mesmo assim ocorre uma verificação do nome, pois pode haver uma grafia diferente do informado na lista, primeiro é verificado o Id e depois é verificado o nome.

**Intervalo da Pesquisa:** Apesar do sistema ter uma configuração padrão para pesquisar o intervalo entre os anos, pode ser configurado individualmente também.

**Função:** Nesse ponto pode ser informado qual a função da pessoa a ser pesquisada, que pode ser professor, colaborador, aluno, etc.

A partir da leitura dos currículos, que no mínimo tem que conter as duas primeiras informações, é realizado uma conversão dos dados que estão em formato de navegador, chamado de html, que permite identificar e extrair áreas ou trechos específicos de texto (TOMITA, 1991). A ferramenta identifica automaticamente algumas informações, tais como: Nome completo, citações bibliográficas, endereço, tipo de bolsa, foto, sexo, data da última atualização do currículo, além da lista de produções acadêmicas.

Após a preparação da lista dos docentes, foi aplicada a segmentação dos currículos, por localidade/núcleo, conforme a lotações dos docentes, facilitando a área abordada para classificação dos periódicos e sua respectiva escala de importância.

#### 4 RESULTADOS

No período da pesquisa foram publicados mais de 2.600 artigos completos, conforme o gráfico 1, distribuídos nas classificações dos estratos Qualis da CAPES que vão de A1 até C. No gráfico 1 é apresentada a evolução na quantidade de publicação. É possível identificar no ano de 2013 uma queda que não afetou o nível de crescimento na publicação em 2014, que continuou seguindo como se não houvesse a interrupção constatada no ano de 2013. O fato da diminuição da produção em 2013 foi investigado pela análise nas publicações de notícias no site da UNIR, e fatos que podem ter influenciado a produção científica, foram analisadas mais de 1.150 títulos de notícias, buscando informações que poderiam influenciar diretamente na atividade docente. Considerando o tempo entre a pesquisa e a publicação dos resultados, parece ser possível afirmar que duas longas graves dos docentes, uma em 2011 e outra em 2012, tenham influência a queda de produção no ano de 2013.

**Gráfico 2 – Distribuição dos artigos por ano.**



Fonte: Próprios autores

Da quantidade de publicações da UNIR,  $\frac{1}{4}$  das produções são publicações em periódicos com FI. Apesar de todos da produção ser de  $\frac{1}{4}$  de todos os pesquisadores, a proporção se inverte quando se verifica a atuação de docentes que atuam em programas *stricto sensu*, sendo que 68% da produção com FI são de docentes que atuam na pós-graduação e 99% da produção é oriundo de locais com programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A maioria dos artigos com FI foram publicados em periódicos B1. No gráfico 2 estão apenas os artigos que tem FI. Em mais de 600 artigos não foi possível verificar a classificação dos mesmos, pois não foram indexados a base da CAPES, recebendo uma identificação de Não Indexado (NI). Foram também retirados os artigos publicados em periódicos com classificação: B3, B4, B5, C e NI.

No gráfico 3 são apresentados os percentuais da produção com FI.

**Gráfico 3 – Produção com FI no intervalo pesquisado.**

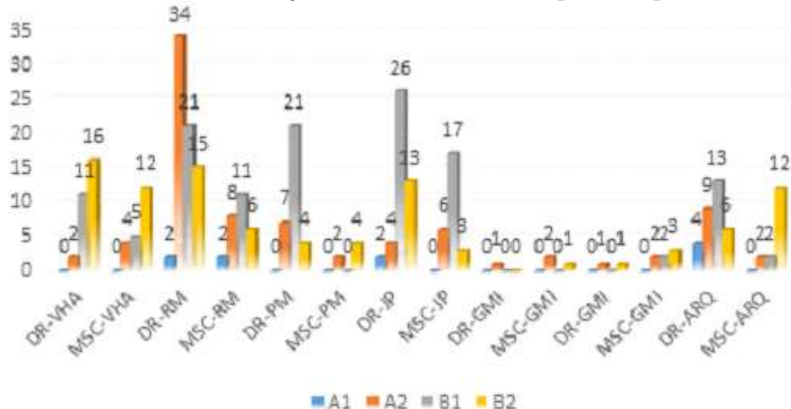


Fonte: Próprios autores.

A maior concentração das publicações com FI foi em periódicos B1. Há oscilação em publicações em periódicos classificados como A1 e A2.

Também foi verificada a segmentação da publicação por Unidade Acadêmica – Núcleos (na sede) e *Câmpus* - e por área, conforme gráficos 4 e 5.

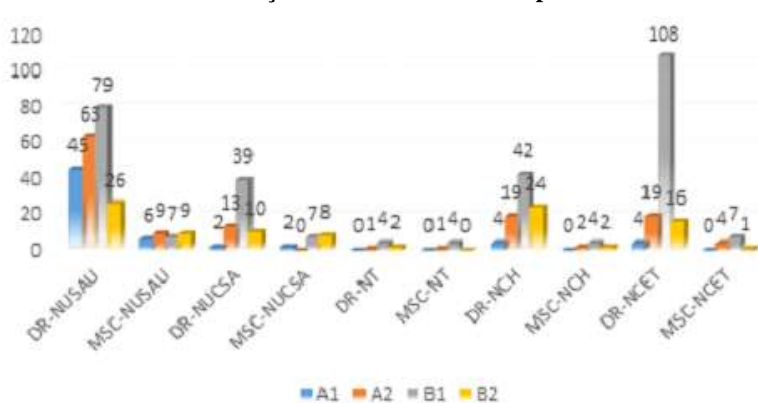
**Gráfico 4 – Produção com FI dos Docentes por Câmpus.**



Fonte: Próprios autores.

A publicação de artigos com FI se concentra principalmente nos *Câmpus*/Núcleos que oferecem cursos *stricto sensu*. Nos fica evidente também que há relação direta entre o nível de qualificação dos docentes e volume de produção.

**Gráfico 5 – Produção com FI dos Docentes por Núcleos.**



Fonte: Próprios autores.

Na tabela 2 são apresentados os dados de produção dos docentes por Unidade e quantidade de cursos de pós-graduação. Há relação entre a existência de cursos *stricto sensu* produção científica dos docentes. Para realizar a comparação foi utilizada a variável média de publicação, obtida a partir de atribuição de maior pontuação para os artigos publicados em periódicos nos estratos superiores (A1, A2, B1 e B2), excluindo as publicações em periódicos não indexados e/ou periódicos Qualis C.



**Tabela 2 – Localidade por quantidade docentes, autores, cursos e média.**

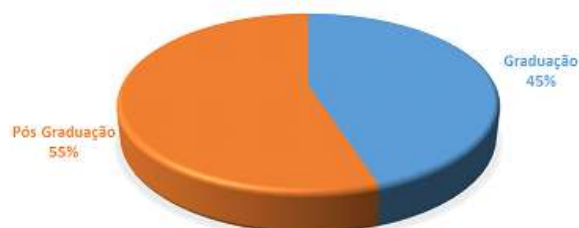
Localidade/Núcleo	Docentes	Autores	Cursos	Média
Porto Velho _ NUCSA	108	52	2	1279
Porto Velho _ NCH	143	73	6	1114
Porto Velho _ NT	35	17	0	318
Porto Velho _ NUSAU	123	60	3	2256
Porto Velho _ NCET	62	48	4	2343
Câmpus de Ariquemes	34	16	0	405
Câmpus de Guajará Mirim	45	24	0	154
Câmpus de Cacoal	60	32	0	309
Câmpus de Ji-Paraná	72	45	1	764
Câmpus de Rolim de Moura	84	47	1	1794
Câmpus de Vilhena	67	37	0	732
Câmpus de Presidente Médici	15	12	0	41
<b>Total</b>	<b>848</b>	<b>463</b>	<b>17</b>	

Fonte: Sistema integrado de gestão da UNIR adaptado pelos autores, Maio de 2015.

Toda a produção científica foi dividida para melhorar a visualização e segmentação da produção entre capital e interior, pois o quantitativo entre a produção da capital e interior é discrepante, corroborando com o fato de haver poucos programas *stricto sensu* no interior, considerando apenas o número geral de publicação dividindo entre capital e interior, pois os números de publicações são distintos.

Foi então realizada uma nova segmentação dos dados, entre docentes que atua em programas de pós-graduação, para verificar a influência da atuação em programas de *stricto sensu*, após essa segmentação verificou-se que 55% da produção em periódicos com FI são dos docentes de programas *stricto sensu*, conforme gráfico 6.

**Gráfico 6 – Publicação de artigos em periódicos com FI.**



Fonte: Próprios autores.

Mesmo sendo responsável por uma diferença de 10% entre as publicações com FI, pesquisadores que atuam em programas de pós-graduação, quando é avaliada a produção geral dos docentes, a diferença entre a produção fica mais evidente; há maior produção em periódicos sem FI na graduação, conforme gráfico 7.

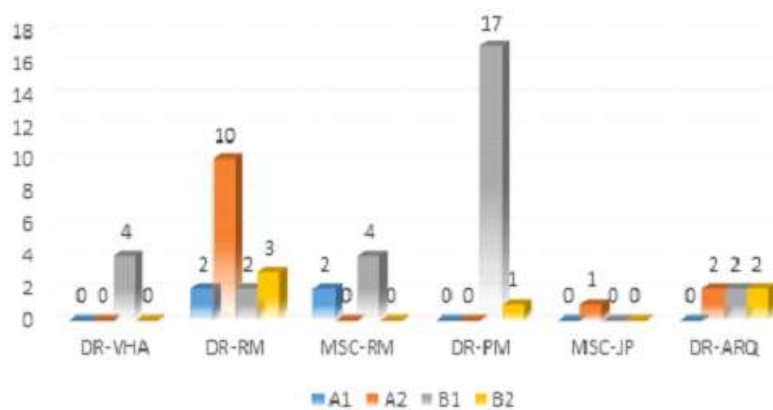
**Gráfico 7 – Publicações de Docentes que Atuam na graduação e pós-graduação.**



Fonte: Próprios autores.

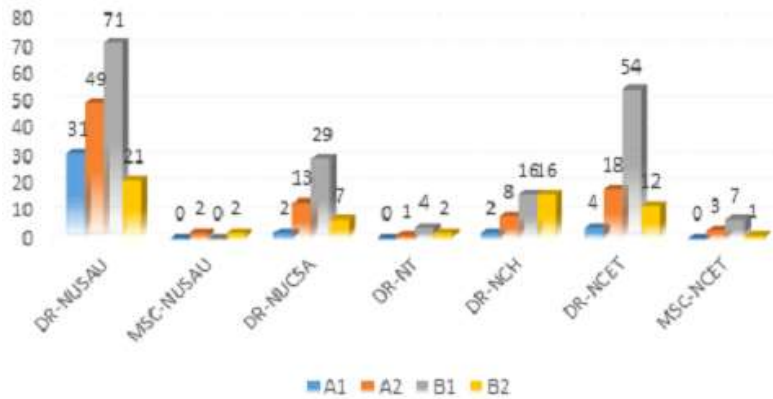
A distribuição da produção com FI, são apresentados nos gráficos 8 e 9, onde também é realizada uma segmentação por localidade, realizando um recorte na atuação do docente. Constata-se que a média da divisão da produção entre docentes que atuam na pós-graduação são responsáveis por 2/3 da produção nos Núcleos. Essa divisão é a mesma verificada nos Câmpus do interior do estado.

**Gráfico 8 – Divisão das publicações nos Câmpus.**



Fonte: Próprios autores.

**Gráfico 9 – Divisão das publicações nos núcleos.**



Fonte: Próprios autores

Outro dado evidenciado nos gráficos 7 e 8, foi que ocorre uma certa polarização da atuação dos docentes doutores, em artigos com FI nos núcleos o que é invertido nos *Câmpus*.

Ocorre uma inversão na classificação da produção quando analisado a produção dos docentes, que tem nível de instrução de mestrado, especialização e graduação, no quadro geral. Apesar da maioria dos docentes terem nível de instrução de doutorado à classificação de qualidade dos docentes com maior qualidade, é dos docentes com doutorado. Conforme observado no gráfico 10.

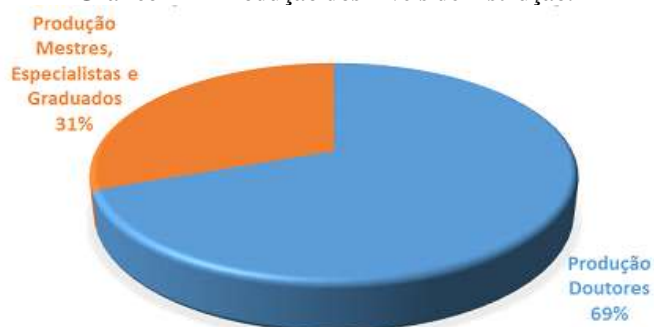
**Gráfico 10 – Distribuição dos periódicos por classificação.**



Fonte: Próprios autores.

Docentes com maior qualificação são responsáveis por mais de 2/3 da produção científica, levando em conta o quantitativo de artigos publicados. A maior parte da produção de maior relevância se concentra nos docentes com doutorado. Dentre os docentes com doutorado 55% deles atuam em programas de pós-graduação, não só a maior concentração entre os doutores, como a maior qualidade também é dos docentes doutores e que participam de programas *stricto sensu*, conforme gráfico 11.

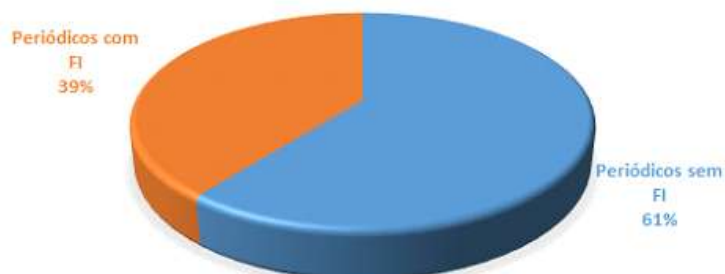
**Gráfico 11 – Produção dos níveis de instrução.**



Fonte: Próprios autores.

A falta de indexação junto a base de periódicos Qualis CAPES do periódico, não indica que os mesmos não têm FI, pois muitos periódicos com qualidade internacional, tem FI, mas não estão indexados na base da CAPES, a publicação em periódicos não indexados, não são considerados pelos órgãos de coleta e controle da produção científica, como MEC, CAPES e CNPq, por esse motivo ao se realizar um análise excluindo os artigos NI, temos uma proporção mais equilibrada, entre publicações CFI e SFI, apresentados no gráfico 12.

**Gráfico 12 – Distribuição da produção com FI e sem FI.**



Fonte: Próprios autores

A distribuição mais equilibrada entre a produção com e sem FI, segue a distribuição da atuação do docente, onde do total dos artigos com FI, ou seja, dos 39% da produção com FI, 2/3 são de docentes que tem sua atuação também vinculada a pós-graduação. Mesmo que a maioria da produção dos *Câmpus* do interior não acompanhe essa proporção.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O sucesso da organização tem sua base em resultados, uma instituição que tem por princípio a educação, pesquisa e extensão, tem a produção do conhecimento como um dos pontos principais para o desenvolvimento da sociedade de maneira sustentável.

A interação entre as diversas áreas do conhecimento é necessária para seu avanço na academia, principalmente em uma região que anseia por pesquisas voltadas para a

sustentabilidade; isto pode ser concretizado agregando também funcionalidade aos estudos produzidos, trazendo benefícios à comunidade.

e existência de cursos que estudam as necessidades da sociedade, produzir conhecimento de melhor qualidade, contribuindo de forma significativa para o crescimento da região e agregando conhecimento a outros estudos, levando em consideração as necessidades locais, é parte integrante entre os programas e deve gerar acoplamento entre os estudos e áreas estudadas.

Neste estudo, foi constatada relação direta entre a participação de docentes em programas de pós-graduação e a maior produtividade científica. Esta relação também é observada quanto às publicações em periódicos com FI. Assim, implantação de programas *stricto sensu*, seja pelas exigências impostas pela CAPES para a manutenção do credenciamento dos programas *stricto sensu* no Brasil, seja pelas próprias regras dos programas, parece ser fator decisivo para aumento tanto da produtividade quanto da qualidade da produção científica.

## REFERÊNCIAS

BARABÁSI, A. L., et.al. **Evolution of the Social Network of Scientific Collaborations.** Physica A, n.311, p. 590-614, 2002.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de Análise de Conteúdo:** Ferramenta Para a Análise de Dados Qualitativos no Campo da Saúde. Revista de Administração de Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, V.57, n.5, 2004.

CARVALHO, A.M.A. **Produção da pós-graduação:** critérios de descrição e avaliação. Educ Bras, Brasília, v. 22, n. 44: p. 53-77, jan./jun., 2000.

CAPES, **Classificação da produção intelectual.** <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>, acessado em março de 2015.

COIMBRA JR., C.E.A. **Produção científica em saúde pública e as bases bibliográficas internacionais.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.15, n.4: p.883-888, out./dez. 1999.

COSTA, Teresa, et.al. **A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica:** indicadores e ferramentas, Actas do congresso Nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas, n.11, Lisboa, 2012.

CRESWELL, Jhon W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 3 Ed. – Porto Alegre, Artmed, 2010.

DANTES, Maria Amélia 1998 **As ciências em um jornal republicano paulista do final do século XIX.** V Congresso Latino-Americano de História da Ciência e da Tecnologia, Rio de Janeiro, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à administração da competitividade à sustentabilidade.** Câmpusnas, SP: Editora Alínea, 2013.

DONALDSON, Lex. Teoria das contingências estrutural. In: CLEGG, S.R. et al. **Handbook de estudos organizacionais:** Modelos e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.

[P13] Comentário: Verificar uma por uma

ETZIONI, Amitai. **Organizações Complexas**. São Paulo, Atlas, 1973.

FREITAS, Maria H. A. **Avaliação da Produção Científica: Considerações Sobre Alguns Critérios**. Câmpusnas, PUC-1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARZIALE, M. H. P. ; MENDES, I. A. C. **O fator de impacto das publicações científicas**. Rev Lat Am Enferm, Barcelona, v.10, n.4, p.466-467, jul./ago. 2002.

MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. **Produção Científica Brasileira Sobre Empresa Familiar – Um Metaestudo de Artigos Publicados em anais de Evento da ANPAD no Período de 1997-2007**. RAM Mackenzie. São Paulo, v.9, n.6, 2008.

RICHETTI, Sabine. **Brasil cresce em produção Científica, mas índice de qualidade cai**. Folha. São Paulo. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>

THOMPSON, Victor A. **Moderna Organização**, Rio de Janeiro, Freitas Castro, 1967.

VESCO, Delci Grapegia Dal; BEUREN, Ilse Maria. **Teoria da Estrutura de Propriedade: Redes Sociais em Periódicos Internacionais de Alto Impacto**, Revista da Faculdade de Ciências Econômicas, V.21, Jun. 2012.

VIEIRA, Valter Afonso. **Proposta de Critérios para Avaliação das Dissertações de Mestrado em Administração: Uma Aplicação no PPA-UEM/UEL**. Revista de Gestão da USP, v. 14, n. 1; p.13-29, Janeiro/Março 2007.

VILHENA, V.; et.al. **Produção científica: critérios de avaliação de impacto**. Rev Assoc Med Bras, São Paulo, v.48, n.1, p.20-21, jan/mar. 2002.

WAICZYK, Cleomir, ENSSLIN, Eduardo Rolim. **Avaliação de Produção Científica de Pesquisadores: Mapeamento das Publicações Científicas**. RCC-UFSC, v.10, n. 20, Mai-Ago, 2013.